

Petrobras vai instalar centro de defesa ambiental em Miramar-PA

Data: 22/02/2002
Fonte: Gazeta Mercantil Norte
Local: Belém
Link: <http://www.investnews.net/>

INSTITUTO	SO	AMBIENTAL	
data	22	02	2002
cod	60		

A Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Petrobras da Amazônia está montando um Centro de Defesa Ambiental Avançado, no terminal de Miramar, em Belém, onde são recebidos os derivados claros (gasolina, diesel e querosene de aviação) e escuros (óleo combustível) e gás de cozinha comercializados pela estatal na região. A inauguração está prevista para abril.

O centro contará com 200 metros de barreira, um barco recolhedor de óleo e postos em Macapá e Barcarena, município localizado a 40 quilômetros de Belém. O volume médio movimentado mensalmente no terminal de Miramar é de 120 mil litros de derivados claros, 40 mil litros de escuros e 22,5 mil metros cúbicos de gás de cozinha.

Paulus Van Der Ven, gerente geral da Unidade da Petrobras na Amazônia, diz que ainda não sabe exatamente quanto a empresa vai investir no centro, parte do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional, que começou a ser implantado em abril do ano passado e com o objetivo de minimizar os riscos ambientais e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Em Manaus, já existe um centro como o que será criado em Belém.

A Petrobras está investindo mais em segurança operacional, desde o acidente da plataforma de produção de petróleo P-36, da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, ano passado. Já foram instalados nove centros no País, onde foram aplicados R\$ 164 milhões. O terminal recebe 17 por mês.

Ontem à noite, a unidade da Petrobras na Amazônia ofereceu um jantar para a imprensa, no Belém Hilton Hotel, a fim de apresentar os projetos e a forma de atuação da estatal na região. 'A empresa está passando por transformações e assumindo um papel de maior transparência com a sociedade. Nosso objetivo é abrir um canal mais dinâmico com a imprensa', afirma Van Der Ven.

Esta aproximação com a mídia, segundo o gerente geral, está diretamente atrelada ao fato das operações da Petrobras no Pará terem diminuído muito nos últimos anos, gerando uma série de comentários sobre a possibilidade da estatal estar deixando definitivamente o estado. 'Não estamos fechando as portas no Pará. A empresa sabe que o futuro está aqui. Vamos apenas transferir a sede administrativa do bairro do Tapanã para a avenida Alcindo Cacela, no centro da cidade', informa.

A base da Petrobras no Tapanã, às margens da baía do Guajará, tem 230 mil metros quadrados. É uma estrutura muito grande e pouco prática para as atividades desempenhadas hoje pela no estado, que não produz petróleo e derivados. O número de funcionários em Belém, por exemplo, caiu de 570 para 140. No entanto, eles não foram demitidos. Alguns foram transferidos para o Amazonas, onde está a base de operações de Urucu, enquanto outros funcionários se aposentaram ou foram reaproveitados nos demais estados. A base de Urucu é responsável pela produção de 54 mil barris de óleo por ano. Atualmente, a produção nacional da estatal é de 1,4 milhão de barris/ano.

A modernização da rede de postos de combustíveis é um dos investimentos da Petrobras no estado, por intermédio da BR Distribuidora. Hoje, funcionam 151 postos no Pará, dos quais 24 já foram modernizados. A meta é fechar o ano com 39 unidades reformadas.

Este ano, o investimento na costa Equatorial (formada por Pará, Amapá e Maranhão), onde estão instalados seis blocos de exploração de petróleo, será de US\$ 26 milhões, diz Van Der Ven. A

estatal pretende participar de licitações de outros blocos de prospecção na costa Norte.

A Petrobras veio para o Pará há mais de 40 anos. Desde o primeiro ano de funcionamento até 2001, foram investidos US\$ 7,6 milhões. Atualmente, a estatal emprega 204 pessoas no Pará, sem contar os 1,3 mil aposentados e pensionistas. Uma das vitórias da base de Belém, de acordo com o gerente geral, é a descoberta da base de Urucu, no Amazonas.

Renata Ferreira
de Belém

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.